

humanitas

Vol. XXXI-XXXII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXI-XXXII



COIMBRA

MCMLXXIX-MCMLXXX

religiosos tiveram na sua elaboração, e chega à conclusão de que foi morto por Ciro.

- M. Leone, «Il problema del flaminato di Cesare» (pp. 193-212), perante as versões aparentemente divergentes das fontes respeitantes ao flaminato de César, faz uma análise dos textos e procura dar uma explicação para essas diferenças e uma sequência coerente dos acontecimentos.
- M. T. Manni Piraino, «Su alcune iscrizioni inedite di Marsala» (pp. 213-222), apresenta algumas inscrições gregas encontradas em Marsala e datáveis dos fins do séc. III a.C. aos inícios do séc. II p.C.
- R. Marino, «Il problema cronologico della *tribunicia potestas prima* di Commodo» (pp. 223-239), data a primeira *tribunicia potestas* de Cómodo de 23 de Dezembro de 176 a fins de Janeiro de 177.
- G. Martorana, «Un' ipotesi sui *Lupercalia*» (pp. 241-258), analisa as várias etimologias dadas aos *Lupercalia* e põe em realce a relação entre os Lupercos, Juno e Fauno.
- Fr. P. Rizzo, «Posidonio nei frammenti diodorei sulla prima guerra servile di Sicilia» (pp. 259-293), estuda a narração de Diodoro sobre a primeira revolta de escravos da Sicília e o seu possível débito a Posidónio.
- M. Savagone, «Sull'ipotesi della derivazione posidonia del *Bellum Iugurthinum*» (pp. 295-304), considera que as coincidências entre Posidónio e a *Guerra de Jugurta* de Salústio são fruto não tanto de um débito do segundo relativamente ao primeiro, mas o resultado de uma comunidade de atitudes, actuações, mentalidade.

Embora de âmbito limitado, os trabalhos são conduzidos com rigor, método e espírito crítico, qualidades que E. Manni soube incutir aos discípulos, como estes reconhecem nas breves palavras introdutórias.

O volume contém ainda uma bibliografia do homenageado (pp. 7-14).

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

M. ZICARI, *Scritti Catulliani*, a cura di Piergiorgio Parroni (Univ. degli Studi di Urbino), Urbino, Argalia Editore, 1978. 291 pp.

Desaparecido em 1971, M. Zicari — cuja carreira, um tanto aventureira e um pouco fora dos cânones, é traçada por Sc. Mariotti (pp. 11-20) — amigos seus, e em especial P. Parroni, resolveram, com o patrocínio da Universidade de Urbino, homenagear a sua memória reunindo em volume alguns dos seus estudos.

Dentre os numerosos trabalhos, cuja lista é dada nas pp. 21-25, escolheram-se, e bem, os respeitantes a um autor a que Zicari dedicou especial predilecção — Catulo. Esses estudos foram agrupados em duas partes. A primeira engloba os artigos

propriamente ditos, seriados tematicamente: estudos respeitantes à tradição manuscrita, contributos para o estabelecimento do texto — o autor faz conjecturas, algumas das quais bastante felizes —, exegese, uns e outros por ordem cronológica dos carmes; por fim, a concluir a primeira parte, um estudo sobre prosódia e métrica. Na segunda estão coligadas as recensões respeitantes à mesma temática.

É indiscutível a utilidade de reunir em volume artigos dispersos em revistas desde 1952 e, por isso, nem todos de fácil acesso. De inegável utilidade são também os dois índices que completam o volume: um dos passos citados e outro onomástico e ideográfico.

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

WALTER BURKERT, **Structure and History in Greek Mythology and Ritual**. Sather Classical Lectures. University of California Press, 1979. 226 pp. e 12 gravuras.

Já em 1970 as Sather Classical Lectures haviam dedicado um volume ao estudo do mito, pela pena de um grande helenista, G. S. Kirk (*Myth. Its Meaning and Functions in Ancient and Other Cultures*, a que serve de complemento clarificador *The Nature of Greek Myths*, publicado pelo mesmo autor na Penguin em 1974). Aí se discutiam as várias interpretações modernas do fenómeno, embora sem chegar a nenhuma definição suficientemente clara, e se atacava vigorosamente a teoria estruturalista de Lévi-Strauss.

Também sobre este difícil tema, a mesma série acaba de apresentar um denso e profundo estudo daquele que se tornou, sobretudo depois da publicação de *Griechische Religion der archaischen und klassischen Epoche* (Stuttgart, 1977), uma das maiores autoridades na matéria.

Apoiado numa bibliografia vastíssima, que enche páginas e páginas de notas, e numa iconografia que abrange as últimas novidades, o A. teoriza, nos dois primeiros capítulos, sobre o mito e sobre o ritual, para depois analisar, nos seguintes, diversos exemplos, nas suas múltiplas expressões: «As transformações do bode expiatório», «Héracles e o Senhor dos Animais», «A Grande Deusa, Adónis e Hipólito», «De Telpinus a Telpusa: à procura de Deméter».

Para obter uma definição de mito, Burkert procede por aproximações, utilizando algumas das teses mais conhecidas para superar as suas limitações. Assim, aceita provisoriamente a teoria de Kirk, de que «o mito pertence à classe mais genérica do conto tradicional», para mostrar que o que constitui a característica principal do mito não é a sua criação, mas a sua transmissão e preservação. O conto é, acima de tudo, algo com sentido, não identificável com nenhum texto — pode ser um canto em Homero, uma digressão em Píndaro, uma tragédia inteira, uma alusão numa ode coral, um trecho de Apolodoro ou um escólio de Aristófanes (p. 3). «A forma do conto não é produzida pela realidade, mas pela linguagem..... O mito é então,